

**A NARRATIVA PRODIGIOSA E AS LÁGRIMAS DA HISTÓRIA:  
DE JORGE DE SENA A LÍDIA JORGE,  
DE MÁRIO CLÁUDIO A TEOLINDA GERSÃO**

**Responsável: Prof. Doutor José Carlos Seabra Pereira**

**Horário: 5ª. Feira, das 10h00 às 12h00**

**Início: 7 de outubro de 2021**

PROGRAMA:

1. A estética do «testemunho» e da «consciência crítica da vida» em Jorge de Sena. Expressionismo realista e tragédia satírica na dramaturgia. As *Metamorfoses* das artes, o tumulto das imagens e «a doce perspicácia dos sentidos» na sua poesia multiforme de musicalidade e dissonância: erotismo e amor, libertação surrealista e tom neo-maneirista do encantamento ou da aceitação. A raiva contra o estado do mundo e a erosão do religioso. O contraponto do realismo fenomenológico e do fantástico nas grandes colectâneas de contos e na novela *O Físico Prodigioso*. A pretensão de «realismo absoluto» no romance *Sinais de Fogo*.
2. Sugestão mágica e aura poética nos «dotes copiosos da narrativa» dos romances, dos contos e das crónicas de Lídia Jorge – de *O Dia dos Prodígios* até *A Noite das Mulheres Cantoras*, de *O Vale da Paixão* até *A Última Dona*, de *O Marido e Outros Contos* até *Em Todos os Sentidos*. A literatura que «lava com lágrimas ardentes os olhos da História», em obras como *A Costa dos Murmúrios* ou *Os Memoráveis*. O intuito de «guardar o sentimento vivo das coisas» na luta contra o esquecimento: a representação da culpa e da decadência sociais, o reconhecimento dos resgates amorosos e das resiliências conscienciais e activas (de *O Jardim dos Limites* a *Estuário*).
3. A obra de intensa motivação histórica e culturalista, intertextual e interartística, de Mário Cláudio. A projecção ficcional de biografias, desde a «trilogia da mão», e a «saga familiar» de exorcismo da memória política, desde a «trilogia da árvore». A aura melancólica do imaginário lusíada e o sentido iniciático da viagem, desde *Peregrinação de Barnabé das Índias* até *Os Naufrágios de Camões*. O reverso da globalização capitalista na «trilogia das constelações» e os elos ambíguos da «trilogia dos mestres». A simbólica *Astronomia* da ficção autobiográfica e a extraordinária parceria com Tiago Veiga. A mitografia do *Triunfo do Amor Português* e a desconcertante abertura ao Transcendente no *Tríptico da Salvação*.
4. A arte ímpar de Teolinda Gersão para captar ou sugerir aspectos profundos da condição humana em situações de aparente banalidade quotidiana e para cifrar fecundos valores simbólicos sob a aparência de despreziosas *Histórias de Ver e Andar* ou de registos em «Cadernos espelhados». A problemática do tempo, os testamentos figurativos de «um resto de memória» e as revelações da experiência comum; narrativa de aprendizagem, de desejo mimético e de inconformidade entre o eu profundo e o eu social. *Prantos, Amores e Outros Desvários* e outras parábolas ficcionais de pessimismo antropológico e de vontade de progresso moral.